



GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS E O GERENCIAMENTO COSTEIRO INTEGRADO: DESAFIOS NA COMPATIBILIZAÇÃO DAS ESCALAS

NOVAIS, Marcos Paulo Souza¹ SOUZA, Celia Regina de Gouveia²

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia Física – ¹Laboratório de Geomorfologia e Pedologia – Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras – FFLCH. marpano@usp.br – Universidade de São Paulo. ²Instituto Geológico SMA-SP. celia@igeologico.sp.gov.br

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados da pesquisa realizada na Bacia Hidrográfica do Itapicuru, Bahia, com ênfase na avaliação da Gestão de Recursos Hídricos e da relação com o Gerenciamento Costeiro Integrado. A utilização cada vez mais intensa da água e a interferência nos sistemas hidrográficos vêm refletindo fortemente no equilíbrio dinâmico desse sistema, com consequências para inter-relação entre os ambientes fluvial e marinho. A ameaça ao ambiente costeiro não está restrita apenas ao uso descontrolado da terra em sua área de influência, mas pode estar localizado longe da costa, a montante. São diversas barreiras para compatibilização da gestão integrada dos recursos hídricos e costeiros. Uma inquietação desta pesquisa é quais os impasses legais e administrativos para articulação desses processos de gestão? A metodologia utilizada nesta análise descritiva e qualitativa, foi organizada nas seguintes etapas: descrição e análise da legislação de recursos hídricos e costeiro no âmbito nacional e estadual; avaliação documental de instituições públicas e revisão bibliográfica. Resultados observados demonstram os diversos desafios em compatibilizar essas unidades ambientais, entre eles: escalas geográficas e cartográficas dispare; fragmentação e setorização das políticas ambientais; necessidade de ampliação do debate sobre a mentalidade de integração da bacia de drenagem e zona costeira, nos espaços educativos formais (escolas e universidades) e não formais (associações, cooperativas, ONGs entre outras); concentração de participação dos segmentos do alto e médio curso nos fóruns/arena de tomada de decisão (comitê de bacias); desarticulação do colegiado municipal costeiro com outros fóruns de debate. Consideramos que há uma complexidade no debate em integrar ambientes que já são integrados naturalmente, mas que institucionalmente apresentam-se fragmentados e setorizados. Apresentamos algumas recomendações: reconhecer a educação ambiental como instrumento de gestão nas políticas hídricas e costeiras; potencializar o comitê de bacia como fórum consultivo, deliberativo e normativo sobre questões das águas interiores e zonas úmidas costeiras com subsídios dos colegiados municipais de costeiros.



PALAVRAS CHAVE: Gestão de Bacias – Gerenciamento Costeiro – Compatibilização

Agradecimentos: Créditos de financiamentos (agência de fomento, bolsas, auxílios etc).
Campo de texto simples.